

INTRODUÇÃO À TEOLOGIA FUNDAMENTAL

introdução à

J. B. Libanio, sj

TE TO LOGIA FUNDAMENTAL



PAULUS

Direção editorial
Claudio Avelino dos Santos

Coordenação editorial
Jakson Ferreira de Alencar

Revisão
Cícera Gabriela Sousa Martins

Projeto gráfico e capa
Walter Mazzuchelli

Produção editorial
AGWM produções editoriais

Impressão e acabamento
PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Libanio, J. B.
Introdução à Teologia Fundamental / J. B. Libanio. – São
Paulo : Paulus, 2014. – (Coleção Introduções)

Bibliografia.
ISBN 978-85-349-3814-3

1. Apologética 2. Catolicismo 3. Fé 4. Teologia
I. Título. II. Série.

13-13289 CDD-230

Índices para catálogo sistemático:

1. Teologia 230

1ª edição, 2014

© PAULUS
Rua Francisco Cruz, 229
04117-091 – São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700 – Fax: (11) 5579-3627
www.paulus.com.br
editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-3814-3

A Magnus, que, além de aliviar-me as dores do corpo, me irradiou a leveza do Espírito. À sua esposa Luciana e aos filhos Victor e Sarah, com imenso carinho.

J. B. Libanio, sj

Nossa homenagem e nossa gratidão ao padre João Batista Libanio, sj, que hoje, 30 de janeiro de 2014, retornou à casa do Pai. Sentiremos sua ausência, mas sabemos que está com Deus e continua presente entre nós em espírito e memória; em suas obras publicadas, que são mais de cem; bem como nas muitas gerações de padres e cristãos leigos que ajudou a formar e nas demais contribuições que deu à Igreja. Coincidentemente hoje, fechamos a edição deste livro, *Introdução à Teologia Fundamental*, que ele cuidadosamente revisou dias atrás.

Paulus Editora

Sumário

Introdução	»	9
I Situação cultural e religiosa atual	»	13
1. Situação cultural	»	13
2. O quadro religioso e eclesial	»	47
Conclusão	»	51
Dinâmica	»	52
Bibliografia	»	53
II Percurso da Teologia Fundamental	»	55
1. Os pródromos da reflexão crítica da fé	»	55
2. A vida da fé no clima religioso	»	57
3. Os inícios da apologética	»	60
4. A apologética tradicional	»	63
Conclusão	»	67
Dinâmica	»	68
Bibliografia	»	69
III Novos rumos da Teologia Fundamental	»	71
1. Novo clima para a Teologia Fundamental	»	71
2. Novo ponto de partida para a Teologia Fundamental	»	75
3. Os elementos basilares da Teologia Fundamental	»	78
Conclusão	»	102
Dinâmica	»	104
Bibliografia	»	105
IV A porta da fé	»	107
1. Portas de saída da fé católica	»	107
2. Portas de entrada da fé católica	»	125
Conclusão	»	156
Dinâmica	»	157
Bibliografia	»	158

V	Ponto central: compreensão da revelação	»	161
	1. Conceito de revelação no Antigo e no Novo Testamento	»	161
	2. Revelação no Concílio Vaticano I (1869-1870)	»	163
	3. Revelação no Concílio Vaticano II: constituição dogmática <i>Dei Verbum</i>	»	166
	4. Releitura da modernidade europeia	»	170
	5. Releitura da libertação	»	176
	6. Momento atual da pós-modernidade	»	177
	Conclusão	»	178
	Dinâmica	»	179
	Bibliografia	»	180
VI	Escritura, Tradição e Magistério	»	181
	1. Escritura	»	181
	2. Tradição	»	184
	3. Dogma e Magistério	»	187
	Conclusão	»	190
	Dinâmica	»	191
	Bibliografia	»	192
VII	Revelação e nova evangelização	»	193
	1. Conceituação de evangelização	»	194
	2. A origem da nova evangelização	»	195
	3. Perspectiva de Medellín	»	195
	4. Retomada a partir de João Paulo II	»	200
	Conclusão	»	210
	Dinâmica	»	212
	Bibliografia	»	213
	Conclusão	»	215
	Bibliografia	»	219

» INTRODUÇÃO

A Teologia Fundamental olha para o simples fiel ou para o iniciante do curso de teologia e pergunta-se: na condição sociocultural de hoje, que desafios o cristão enfrenta para crer com lucidez e honestidade? No espírito da teologia latino-americana, ela lança primeiro olhar para a situação real e concreta. Descobre nela valências positivas e negativas que interferem na compreensão da fé. E sobre ela reflete à luz do grande projeto salvador de Deus. Assim nasce a Teologia Fundamental. Trilhemos o caminho.

Antes de descer a cada dimensão da realidade humana circundante, afeta-nos o deslocamento geral de perspectiva no referente à paisagem da fé. Já faz tempo que deixamos o universo religioso em que a tradição de família, a cultura

católica dominante e a força inquestionável da Igreja comandavam a vivência da fé. Nesse contexto, a teologia não passava de explicitadora do que já se cria. Não precisava fazer quase nenhum esforço de interpretação, pois o sentido soava imediato, claro, comum a todos. Os mais velhos sentem saudades. A nova geração apenas faz ideia quando ouve histórias antigas na família.

As pessoas, sobretudo da cidade, já vivem em outra cultura. E as estatísticas dizem-nos que já 80% dos brasileiros vivem em regiões urbanas, e praticamente nas zonas rurais a influência urbana se faz acentuada pela presença dos programas de TV e da internet. Conclui-se que, culturalmente, o país já se considera praticamente urbano.

A dimensão religiosa sofre fortemente o impacto da cultura. Por conseguinte, a cultura urbana moderna bate em cheio contra o imaginário religioso tradicional, desfazendo-o. A Teologia Fundamental dirige-se a esse mundo cultural. Ao conhecê-lo, pelo menos de modo sumário, brotam perguntas à fé que a Teologia Fundamental trabalha.

No primeiro capítulo, assumimos olhar analítico diferente da tradicional leitura econômica e política. Sem menosprezá-la como necessária para qualquer Teologia Fundamental, julgamos que o leitor terá acesso a ela mais facilmente. A própria CNBB oferece com frequência análises de conjuntura. Preferimos analisar mundos menos estudados: do mito, da magia e da violência, além da conjuntura religiosa eclesial, como desafios para a Teologia Fundamental.

No segundo capítulo, apresentamos o percurso da Teologia Fundamental tradicional. Desde o início do cristianismo, a fé defrontou-se com posições adversas, procurando justificar-se de maneira apologética. Na Idade Média, criou-se

clima religioso favorável de maneira que ser cristão no Ocidente tornou-se culturalmente conatural. A Reforma protestante trouxe para a fé católica romana novo momento de confronto e justificativa em termos polêmicos. E no Concílio Vaticano I, reforçou-se o método apologético enfrentando as oposições racionalistas da modernidade.

Vários movimentos no interior da Igreja criaram clima novo na Igreja Católica. A renovação bíblica e teológica do pós-guerra permitiu novo ponto de partida para a Teologia Fundamental, que estudamos no terceiro capítulo. Estabelecemos alguns pontos basilares que vieram da Teologia Europeia Conciliar e os elementos que a Teologia da Libertação trouxe de novo.

Inspirados na metáfora de Bento XVI, traçamos, no quarto capítulo, as portas pelas quais as pessoas têm abandonado a fé, mas também aquelas que se abrem para que tantos e tantos adentrem na Igreja Católica. Elas permitem perceber os movimentos que batalham contra a fé cristã, como aqueles que favorecem abraçá-la. O leitor e os alunos têm condições de avançar a reflexão, ao descobrir novas portas para ambos os processos de saída e entrada na Igreja.

Até aqui abordamos aspectos que nos prepararam para tocar os pontos centrais do livro. A Teologia Fundamental trabalha principalmente a compreensão da revelação de Deus, iniciada no Antigo Testamento e que alcançou a plenitude em Jesus Cristo. Assim, no quinto capítulo, depois de compreender o conceito de revelação nos dois Testamentos, aproximamo-nos da interpretação que a Igreja Católica deu, conforme os questionamentos do momento histórico, nos Concílio Vaticano I e no Concílio Vaticano II. A diferença entre as duas leituras revela-nos a importância

da interpretação, provocada pelos interrogantes culturais de determinada situação.

A problemática da revelação uniu-se a três questões importantes que ocupam o sexto capítulo. Ela consubstanciou-se nas Escrituras que foram lidas, meditadas, pregadas e interpretadas ao longo dos séculos, formando verdadeira Tradição. Nesse processo, o Magistério da Igreja cumpriu e cumpre papel relevante. Cabe, então, refletir sobre a relação entre essas três realidades teológicas – Escritura, Tradição e Magistério –, levando em consideração as divergências que surgiram depois da Reforma.

Fechando o estudo, abordamos tema intimamente relacionado com a revelação, que ocupa atualmente o proscênio teológico: a Nova Evangelização. Para evitar reducionismos fáceis, fizemos o percurso desde a raiz etimológica do termo, passando pela interpretação de Medellín até a retomada a partir do pontificado de João Paulo II.

A natureza didática e introdutória do livro mostra-se no esforço de apresentar, de maneira sintética, os temas abordados, apondo dinâmicas que ajudem o leitor a avançar a reflexão pessoal e/ou grupal. Para abordagem mais aprofundada e ampla, trabalhamos a temática em três outros livros sobre revelação e fé, indicados na bibliografia final.